

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES NA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAR LETRANDO.

Antônia Jucilene cândido Nobre¹, Daniele Holanda²

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Kurios¹, jucycandido1@gmail.com

Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Silvéria ², danieleholanda14@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa pretende analisar a formação continuada dos professores do ensino fundamental I, da rede pública municipal de Quixadá. A formação continuada dos docentes dos anos iniciais do município se restringe aos professores de língua portuguesa e matemática, e partem da perspectiva da necessidade do alfabetizar letrando. Desta forma, surgem as inquietações que movem o objeto analisado. A primeira fase da pesquisa será de cunho bibliográfico e documental, e a segunda será de pesquisa de campo, em que professores serão entrevistados sobre o assunto em questão, sendo assim de cunho qualitativo. Os índices de aprendizagem das crianças da escola pública de Quixadá se mostram abaixo da média do estado, e essa realidade é um dos problemas enfrentados pelos educadores. Considera-se que a formação continuada tem um significativo impacto na prática docente. Pretendemos desta forma, contribuir para um efetivo debate sobre a temática, refletindo sobre o impacto destas formações na prática docente dos professores.

PALAVRAS-CHAVES: Formação Continuada, Alfabetização, Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES NA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAR LETRANDO.

1. Introdução

Ao iniciar nossa vida docente nas séries iniciais, nos deparamos com os problemas que rodeiam o chão da sala de aula. Já tínhamos a compreensão crítica de tais problemas, visto que durante a nossa formação acadêmica os debates em torno desta problemática eram constantes. Porém, não podemos negar que ao observar e vivenciar o grande déficit na aprendizagem das crianças. Isso por vezes foi motivo de desânimo, sentimento este que afeta não somente a nós, mas também é comum aos demais colegas de profissão. Os problemas de aprendizagem repercutem significativamente no comportamento dos alunos, se expressando muitas vezes em indisciplina, o que gera outras problemáticas que contribuem para a precarização do ensino. Compreendo que, quando o aluno não consegue ler e escrever, ele não se sente integrado na sala de aula, pois não consegue acompanhar o que está sendo proposto.

Porém, mesmo assim estes indivíduos têm que se adequar a lógica de produção dos resultados cobrados pelas políticas de educação do estado e do município, e os professores pressionados a dar conta da preparação de seus alunos. Analisar a formação continuada dos professores dos anos iniciais da cidade de Quixadá -Ce, na perspectiva do alfabetizar letrando. Assim, surgem as primeiras inquietações que movem o objeto de estudo proposto. Percebo que um dos grandes desafios que se deve enfrentar para construir uma educação que dentro das limitações da nossa sociedade possa melhorar a qualidade do ensino, com certeza passa pela formação continuada dos professores. De acordo com as minhas vivências neste período como docente do ensino básico, percebo que a formação recebida pelos professores da rede pública municipal de Quixadá é infadonia e insuficiente, pois não atende as reais necessidades do cotidiano vivenciado pelo corpo docente e discente.

2. Desenvolvimento

A formação Continuada para docentes, acontece de uma forma controversa aos anseios da realidade dos educadores e educandos e até mesmo da própria escola. O município de Quixadá através de sua estrutura educacional, prega uma proposta didática para alfabetizar letrando, as formações ministradas para docentes das séries iniciais tem foco apenas em Língua Portuguesa e Matemática e estabelece didáticas direcionadas para a aplicação das provas do

Spaeece – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, que acontece todos os anos, com o objetivo de diagnosticar se o aluno é alfabetizado ou não alfabetizado.

Dessa forma o discente é preparado para um ensino mecânico e avaliativo, contemplando assim apenas a alfabetização, sendo retirado do aluno a oportunidade de compreensão crítica reflexiva. Vale destacar que esta realidade vivenciada no município de Quixadá não é exclusividade da nossa rede de ensino. Esse projeto de formação que se propõe a mecanizar o ensino, o que vem sendo reforçado pelas novas políticas de educação, faz parte de uma compreensão limitada sobre a educação que é destinada aos alunos de escolas públicas.

A proposta apresentada pelo município de Quixadá que traz a temática alfabetização na idade certa, propõe uma alfabetização do professor sobre o tempo e o espaço. Apresenta uma estrutura aos professores para ser aplicado no planejamento das aulas e no uso articulado dos materiais e das referências curriculares e pedagógicas dos eixos da alfabetização.

Ao pesquisar e observar fatos que relacione o processo de alfabetização e letramento, compreende-se que são processos inseparáveis que devem caminhar juntos, sendo que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, ou seja sabe ler e escrever. Dessa forma, letramento, é a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais do cotidiano.

A construção da linguagem escrita na criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade.

Nesse contexto da importância da formação continuada para os docentes na perspectiva de alfabetizar letrando, percebemos que as formações continuadas acessíveis/ofertadas aos docentes não são suficientes e nem estão aliadas as práticas sociais vivenciadas por ambas as partes.

As propostas de formação continuada ofertadas aos docentes para qualificação e consequentemente melhoria de suas práticas docentes em sala de aula, não têm –sido suficientes para os avanços no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma os professores vêm demonstrando falta de interesse pelas poucas formações apresentadas, não se tem ofertado um debate com ação reflexiva sobre os diversos aspectos relacionado aos alunos da escola pública.

A formação continuada precisa fazer sentido para todos os docentes, caso contrário será apenas mais uma obrigação burocrática a ser cumprida. É preciso fazer pesquisas dos interesses, dúvidas e anseios dos professores. Conhecer a realidade sócio emocional, social e cultural de cada aluno. Uma formação que de fato seja significativa dentro da realidade educacional, tem de levar em consideração o contexto socioeconômico e político das escolas, por tanto, a discussão curricular precisa estar em conformidade com o contexto escolar.

Quando falamos em formação continuada de docentes, logo imaginamos que são cursos complementares que possam auxiliar no desenvolvimento das práticas docentes e aumento do conhecimento intelectual. O conceito de formação continuada entrou em vigor no país em 1996, quando foi implantada a lei de Diretrizes e bases da Educação. Porém, na prática isso acontece de maneira contraditória, pois estas formações se restringiram a interesses específicos, o que reverbera em todo o sistema educacional.

A realidade vivenciada pelo docente no contexto ensino aprendizagem passa por constantes transformações. O processo de aprendizagem é permeado por influências de todo o contexto social. Desta forma, uma formação que se limite a atender a uma para a alfabetização e letramento das crianças de escolas públicas.

demanda específica projetada a um interesse quantitativo, não se constitui como uma prática efetiva de impacto na qualidade educacional dos sujeitos. Reconhecer, repensar e analisar as transformações sociais e os seus impactos na aprendizagem das crianças das escolas públicas, é compreender que a educação faz parte de um todo e não pode ser dissociada deste.

Sendo assim, precisamos de um ambiente escolar com formações continuadas, contemplando realidades vivenciadas, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à alfabetização e letramento, porém que também integre os outros conteúdos que fazem parte do currículo formal. Não se pode negar a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de ensino aprendizagem, e não se pode resumir este direito básico a decodificação de códigos. Além disto, as formações não podem ser direcionadas somente a aquisição da leitura e da escrita, os outros componentes também são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Sabemos que a escola na atualidade sofre com as transformações que ocorre a sua volta, onde as informações são atualizadas rapidamente, gerando assim uma necessidade uma constante reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem. Compreendemos também que os problemas educacionais não estão ligados somente a formação continuada dos professores, entendemos que existe uma problemática estrutural que influencia diretamente na prática pedagógica, porém não podemos deixar de

ressaltar que esta é uma categoria essencial e de grande relevância para o processo educacional. Compreender os impactos da formação docente no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir de algum modo para a construção de uma proposta que realmente atenda as necessidades básicas dos professores, refletindo assim na qualidade da educação para os alunos. Pensando nisso, as problemáticas norteadoras desta pesquisa são: Como acontece a formação continuada dos professores das series iniciais no município de Quixadá, na perspectiva do alfabetizar letrando? Qual o impacto desta formação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Como se encontra o nível de leitura e escrita dos alunos da rede municipal de Quixadá, estes resultados tem relação com a formação dos professores? Qual a importância e a necessidade da formação contínua para o docente? Como os professores das series iniciais avaliam a formação continuada?

Depois disso, falar sobre a relação da formação continuada com o processo de ensino aprendizagem na perspectiva do alfabetizar letrando – será necessário ler alguns autores principais para desenvolver essa temática. Sugiro eu você comece com fichamentos daqueles autores que mencionei pra ti.

Conclusão

A formação continuada constitui o motor da inovação pedagógica. O docente atualiza saberes para mediar o processo de alfabetizar letrando. O estudo demonstra que a qualificação eleva a segurança no uso de tecnologias como a Spike/LEGO. O professor integra a literatura do PAIC, Prosa e Poesia às práticas sociais de escrita. A formação reduz as barreiras atitudinais no ambiente inclusivo. O planejamento coletivo qualifica a elaboração do PDI. O investimento no capital intelectual docente garante a alfabetização na idade certa. A atualização constante transforma a teoria em resultados reais de aprendizagem. A formação em serviço consolida uma escola reflexiva e democrática. Desta forma, pretende-se alcançar elementos suficientes para elaborarmos considerações a respeito do objeto de estudo abordado.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: BNCC - MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. PNA - Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: Portal MEC.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Fortaleza: SEDUC, 2018. Disponível em: SEDUC-CE.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Obra fundamental para entender como a criança constrói o pensamento sobre a escrita).

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. (Referência sobre o desenvolvimento profissional contínuo).

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descobrimentos. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020. (Define a indissociabilidade entre o aprender a ler/escrever e o uso social da língua). Disponível em Editora Contexto.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. (Foca na prática docente e na organização da escola para a alfabetização).

